

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JOSÉ ALAELSON DOS SANTOS

**MINHA CASA, MINHA GENTE**

RECIFE

2023

JOSÉ ALAELSON DOS SANTOS

**MINHA CASA, MINHA GENTE**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Dra. Ana Maria Moreira Maciel

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237m Santos, José Alaelson dos.  
Minha casa, minha gente / José Alaelson dos Santos. - Recife: O Autor,  
2023.

13 p.

Orientador(a): Dra. Ana Maria Moreira Maciel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo,  
2023.

Inclui Referências.

1. Habitação de interesse social. 2. Sustentabilidade. 3. Identidade  
social. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

*Dedico esse trabalho à minha mãe, Maria de Lourdes, e à minha esposa, Fabiana.*

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A Deus, primeiramente, que me deu saúde, força e discernimento para concluir essa etapa de minha vida.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Maria Moreira Maciel, que me acompanhou, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A todos que de alguma forma auxiliaram no desenvolvimento desse trabalho, com sugestões e críticas.

À minha esposa Fabiana, que me incentivou a cada momento e não permitiu que eu desistisse.

À minha família e amigos, pela compreensão das ausências e afastamento temporário.

*“Toda grande arquitetura é o projeto do espaço que contém, exalta, abraça ou estimula as pessoas naquele espaço”.*

*(Philip Johnson)*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
	1.1 Problemática	10
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
	2.1 Objetivo Geral	11
	2.2 Objetivos Específicos	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
	4.1 Multifuncionalidade	13
	4.2 Flexibilidade	13
	4.3 Sociabilidade	14
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL DE PROJETO</b>	<b>15</b>
	5.1 Tijolo Ecológico	15
	5.2 Concreto Polido	16
	5.3 Estudo de caso – CODNA	17
	5.4 Estudo de caso – Sanjaynagar	19
<b>6</b>	<b>PROJETO</b>	<b>21</b>
	6.1 Programa de Necessidades	21
	6.2 Técnica Construtiva	21
	6.3 Sítio	22
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>24</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICES</b>	<b>25</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNH	-	Banco Nacional de Habitação
LPOUS	-	Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo
LUOS	-	Lei de Uso e Ocupação do Solo
NBR	-	Norma Brasileira
PAR	-	Plano de Ações Articuladas
PCD	-	Pessoa com Deficiência
PDE	-	Plano Diretor Estratégico
PMCMV	-	Programa Minha Casa Minha Vida
PNH	-	Plano Nacional de Habitação
SFH	-	Sistema Financeiro de Habitação
ZEPH	-	Zona Especial de Patrimônio Histórico
ZEU	-	Zona Eixo de Estruturação



## **MINHA CASA - MINHA GENTE**

José Alaelson dos Santos

Ana Maria Moreira Maciel

### **RESUMO:**

No Brasil, o histórico da Habitação de Interesse Social data de meados da década de 60, foram diversos programas como, SFH; BNH etc. contudo as instabilidades políticas, as crises econômicas e a falta de um planejamento a longo prazo, não permitiram que tivessem uma continuidade duradoura. Já nos dias atuais, embora os programas de Habitação de Interesse Social recebam um volume considerável de recursos, trazem consigo um problema recorrente, a preocupação única com o quantitativo, levando a uma padronização que torna as habitações impessoais, causando uma desarmonia na relação ambiente-usuário. Outra questão preocupante se refere ao pós assentamento de seus usuários, com a manutenção negligenciada já nas fases de projeto, com emprego de materiais de baixa qualidade e, conseqüentemente pouca durabilidade. Essa população realocada passa por um processo de transição que leva, na maioria das vezes, à perda de suas fontes de renda, dificultando ainda mais essa manutenção. A proposta em questão é trazer para a habitação de interesse social, elementos construtivos sustentáveis, processos e técnicas apuradas, minimizando o uso de diferentes materiais. Redirecionando recursos para um projeto mais flexível, abrangente e inclusivo, capaz de suprir as necessidades e anseios de seus usuários. Focando na formação de uma identidade social que leve a um sentimento de pertencimento ao espaço comum e, conseqüentemente estabelecendo uma relação entre usuário e edificação. Construindo, dessa forma, não só habitações, mas comunidade; usando uma interação bem próxima entre espaço privado e o comunitário, gerando laços sociais. Fomentando o desenvolvimento econômico e capacitando esses moradores para oferta de serviços e comércios na própria comunidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** habitação de interesse social; sustentabilidade; identidade social.

# 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o histórico da Habitação de Interesse Social teve início em meados da década de 60, e acompanha o desenvolvimento do país com seus altos e baixos na economia e na política com programas sendo fragmentados. Ao longo dos anos foram várias siglas (SFH, BNH, PAR, PNH e outras), mas uma constante acompanha todos os programas de Habitação de Interesse Social no Brasil, até os dias atuais do (PMCMV), a construção de moradias seriadas e de baixa qualidade.

O presente artigo descreve um projeto que parte de alguns fatores condicionantes: trazer para a habitação de interesse social materiais e processos econômicos, sustentáveis, de baixa manutenção e alta durabilidade; aliar a qualidade à quantidade; trazer para o projeto questões como o pós assentamento; empreender para o desenvolvimento econômico sustentável de seus moradores – propiciando dentro do próprio assentamento oportunidades de trabalho, de comércio e de serviço, utilizando do conceito da multifuncionalidade, através da implantação da fachada ativa em parte do conjunto habitacional; estimular a formação de uma identidade social, que leve a sentimento de pertencimento ao espaço comum; usar a proximidade entre o espaço privado e o comunitário para gerar laços sociais; potencializar a área de influência do projeto exaltando o partido arquitetônico.

## 1.1 PROBLEMÁTICA

Um dos problemas recorrentes quando se discute a habitação de interesse social no Brasil é a falta de manutenção nas edificações.

Manutenção é o conjunto de atividades que devem ser realizadas ao longo da vida total da edificação para conservar ou recuperar a sua capacidade funcional e de seus sistemas constituintes para atender às necessidades e segurança dos seus usuários. NBR 5674 (2012).

O “Primo Pobre” da indústria da construção, é dessa forma que é tratada a manutenção predial continuamente, com um reconhecimento pouco relevante. Essa pouca importância ou descaso é observada não só na própria indústria, mas também dentre os proprietários das edificações. (Chanter & Swallow Apud MATTOS JUNIOR)

Segundo Mattos Junior (2015) as rotinas de manutenção não devem ser observadas apenas para a vida útil dos imóveis. É fundamental que a manutenção passe a ser analisada desde o momento da concepção dos projetos. Assim, é mais fácil que os problemas que possam surgir apenas na fase de uso do imóvel sejam adiantados.

Críticas à indústria da construção são frequentes, relacionadas à baixa qualidade de seus empreendimentos, e na habitação de interesse social não seria diferente (RANGEL et Al, 2020).

Segundo **Del Mar (2013)**, muitos problemas de qualidade construtiva têm origem nas etapas de projeto e execução, sendo os seus principais impactos visíveis ao longo da etapa de uso e operação dos condomínios, resultando no surgimento de problemas vinculados às manifestações patológicas construtivas (RANGEL et Al, 2020).

Uma parte da responsabilidade pelo desempenho das edificações recai sobre os usuários, já que a realização das manutenções pertinentes afeta o futuro desempenho dessas edificações (BORGES, 2008 Apud RANGEL, 2020)

A partir dessa preocupação com a manutenção o partido escolhido foi da Verdade dos Materiais, simplificando ao máximo toda estrutura e apontando em projeto, sistemas e processos a fim de propiciar uma manutenção de baixa complexidade, e possibilitando através de capacitação que essa manutenção seja feita por profissionais da própria comunidade.

Um outro ponto de destaque nesse projeto é que a mudança dessas comunidades para esses habitacionais, leva algumas famílias a perderem sua fonte de renda, provenientes de pequenos comércios e prestação de serviços no seu entorno ou na própria comunidade.

PETTI (2022) constata o impacto na vida das famílias realocadas, a partir das transformações de caráter econômico, geradas primeiro pela interrupção de atividades produtivas, que desempenhavam nas suas comunidades, e posteriormente pelo alto custo de vida no condomínio, com contas como água, luz e taxas condominiais, esta comprovação se dá a partir de pesquisa de campo etnográfico realizada em um condomínio popular do PMCMV, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Construção de conjunto habitacional de interesse social, com 10 blocos de apartamentos, sendo 6 com área privada total de 688m<sup>2</sup> e 4 com área privada total de 459m<sup>2</sup> com 92 unidades residenciais de 59m<sup>2</sup>; e 12 unidades destinadas a comércio e serviço com área por unidade de 59m<sup>2</sup>, em uma área de 5.000m<sup>2</sup> na comunidade Nossa Senhora do Pilar, no Bairro do Recife.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Utilizar novos materiais e processos construtivos, visando a otimização nos custos e baixa manutenção nas edificações;
- Promover a integração dos moradores através de espaços comuns;
- Instigar o sentimento de pertencimento da comunidade por meio de elementos construtivos voltados para o bem-estar dos residentes.
- Introduzir na habitação de interesse social o conceito de fachada ativa, buscando sanear o impacto gerado a partir das transformações econômicas causadas pela interrupção de atividades produtivas praticadas em suas comunidades de origem.

### 3 METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho foi necessário adotar os seguintes procedimentos metodológicos:

- Consultar o edital do concurso de projeto, observando normas, objetivos e a tipologia exigida.
- Definir o programa de necessidades através do referencial arquitetônico e bibliográfico, com soluções projetuais bem sucedidas e já consolidadas.
- Pesquisar as informações técnicas como, mapa de vias, zoneamento e entorno, através do Sistema de Informação Geográfico da cidade do Recife.
- Obter as informações de caráter legal através de consulta ao Código de Obras, do Plano Diretor e o LUOS da cidade do Recife.
- Elaborar estudos de volumetria, de orientação solar e predominância dos ventos através de softwares, para definição de fluxos e distribuição das edificações na área destinada.
- Definir os materiais e o partido arquitetônico através do referencial arquitetônico, direcionado para sustentabilidade, baixo custo, e fácil manutenção.
- Propor diretrizes para o projeto formulado através de reflexão teórica e prática.

### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 4.1 – MULTIFUNCIONALIDADE (Uso Misto)

Conforme apresentado por CUNHA (2018), o conceito de multifuncionalidade foi incluso nos parâmetros urbanísticos no PDE 2014 da cidade de São Paulo, e pela LPOUS (2016), com o intuito de promover o adensamento e desenvolvimento sobretudo nas áreas de ZEU, utilizando ferramentas de indução como a “Fachada Ativa”.

A Fachada Ativa foi o instrumento criado com objetivo de incentivar o uso nas edificações, sobretudo nas áreas da cidade onde se pretende aumentar o adensamento habitacional e assegurar que tal desenvolvimento seja devidamente acompanhado pela implantação de outras atividades que dão suporte a função primordial do morar, como é o caso do comércio e do serviço. (CUNHA JUNIOR, 2018, p.133)

Embora não tenha encontrado respaldo científico na Habitação de Interesse Social para conceito de Fachada Ativa, pretendo implantar no referente projeto, com o intuito de proporcionar renda, atrair a circulação de pessoas no local e dar opção tanto ao empreendedor local quanto ao consumidor do entorno.

#### 4.2 – FLEXIBILIDADE

Parreira (2020), ao tratar da flexibilidade, afirma que segundo Abreu e Heitor (2007) a flexibilidade é apresentada como “a capacidade de adaptar o espaço doméstico para os usos realizados para os moradores, permitindo que este, ao longo do tempo, corresponda às suas necessidades e expectativas, ambas com eficiência e segurança física” (pág. 69).

Segundo Pereira (2015) a perduração da Funcionalidade está ligada à qualidade do espaço doméstico e sua usabilidade, através da Flexibilidade disposta em projeto.

Pereira (2015) afirma, ainda, que “a habitação precisa corresponder às necessidades dos moradores, atendendo a questões culturais, sociais, psicológicas e de usabilidade do espaço, propiciando um desempenho funcional e emocional da moradia”.

O que o usuário anseia da habitação, é saciar suas necessidades, no que se referi as questões culturais, sociais, psicológicas, e de usabilidade do espaço, que a moradia lhe proporcione um desempenho funcional e emocional. Existe uma conexão íntima entre a Funcionalidade e a Flexibilidade, e que essa conexão entre si, são características para corresponder a uma qualidade habitacional.

Brandão (2002), ao longo dos seus estudos, define dois tipos de flexibilidade, a inicial e a permanente ou contínua. A flexibilidade inicial está interligada com a concepção do projeto pelo projetista, por possibilitar a escolha, por meio dos usuários, antes da ocupação. Já a flexibilidade contínua corresponde à qualidade da estrutura de ser adaptada já em uso, mas considerando essa adaptação sem alteração da estrutura dos edifícios (pág. 69)

A flexibilidade no projeto se dará através de tipologias de plantas variadas, adequando unidades a necessidades especiais, tais como: famílias com PCD, famílias com mais de quatro membros, famílias com integrantes idosos, a fim de promover um acolhimento humanizado a essas famílias. Dentro dessa flexibilidade inicial se faz necessário ofertar espaços com tipologias comerciais, para suprir a demanda de moradores da comunidade na manutenção de seus ofícios de comércio ou prestação de serviço.

#### 4.3 – SOCIABILIDADE

O ponto central estratégico neste projeto é estabelecer o conceito de unidade nos seus moradores, construir uma verdadeira comunidade, criando equilíbrio entre espaços privados e comunitários, capazes de gerar laços sociais que garantam a prosperidade do local e, conseqüentemente, dos envolvidos. Enfim, o objetivo principal é gerar nesses usuários uma identidade com o local e uma identidade social.

Entende-se como identidade social a noção e o sentimento de pertencimento a determinados grupos sociais. Nesse sentido, ressalta-se a importância da proposta de possibilitar a ideia de pertencer ao lugar e à edificação, possibilitando uma maior flexibilidade e adaptabilidade do espaço construído, refletindo inteiramente as necessidades dos diferentes tipos de usuários. (BEZERRA JÚNIOR, 2017)

## 5 REFERENCIAIS DE PROJETO

### 5.1 – TIJOLO ECOLÓGICO:

O tijolo ecológico é o tijolo de solo-cimento, composto por areia, cimento e água, sem necessidade de queima. Essa denominação deve-se, principalmente, ao fato de que sua produção não necessita de fornos, não consumindo lenha nem outro combustível. Além disso, os tijolos que quebram podem ser novamente transformados, diferente dos blocos cerâmicos tradicionais, gerando, assim, menos entulho (SEBRAE, 2018). Outra vantagem do sistema no que diz respeito à sustentabilidade ocorre no canteiro de obras.

O produto facilita a execução por conta dos encaixes. Com isso, há redução no consumo de outros materiais, como concreto, argamassa e aço. A geração de entulho também acaba sendo inferior à de métodos tradicionais.

O processo de fabricação do tijolo solo-cimento tem como base de matéria-prima principal o solo, cimento e água, sendo basicamente produzido por prensagem, isento da queima em fornos, sendo assim considerado um tijolo mais sustentável que os de processo convencional (BAUER, 2010).

Tabela 1 - Valores mínimos de resistência à compressão e absorção de água

Valores - limites (aos 28 dias)	Média	Individual
Resistência à compressão (MPa)	$\geq 2,0$	$\geq 1,7$
Absorção de água (%)	$\leq 20$	$\leq 22$

Fonte: Adaptado da NBR 10834 (ABNT, 1994g)

Fonte: <https://revistatecie.crea-pr.org.br/index.php/revista/article/view/407>. Acesso: 15 de setembro, 2023.

### RESIDENCE CANOA QUEBRADA (Aracati, Centro)

O Residence foi projetado pensando na sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Sua estrutura está concentrada basicamente em três materiais, tijolo ecológico, madeira de reflorestamento e madeira plástica ecológica. A harmonização desses três elementos, além de não agredir a natureza, traz conforto térmico e acústico para todos os ambientes.



## 5.2 - CONCRETO POLIDO

O piso de concreto polido pode se adaptar a diversos tipos de decoração, seja ela rústica, industrial, moderna ou contemporânea. Ele pode ser usado em seu tom natural ou pigmentado com a cor de sua preferência.



O piso de concreto polido é ideal para diversos tipos de projetos. Ele é extremamente durável e traz muito mais estilo e sofisticação para os ambientes. Veja abaixo suas principais vantagens:

- Baixo custo;
- Fácil limpeza e manutenção;
- Grande durabilidade;
- Versatilidade.

Seu custo é bem menor, quando comparamos com outros tipos de pisos, como por exemplo aqueles que recebem placas de mármore ou granito.

A superfície desse piso, por ser lisa, é fácil de ser limpa, não acumula sujeira e nem pó. Não é preciso ter cuidados especiais, inclusive não é recomendável o uso de abrasivos, pois podem manchar e danificar o piso.

Esse tipo de revestimento reduz, consideravelmente, a proliferação de mofo, ácaros e bactérias. Por isso, é ideal para pessoas que possuem alergias ou doenças respiratórias.

É muito durável, sua vida útil é mais longa se comparado à carpetes, pisos de madeira e cerâmicas. Oferece ainda eficiência energética, já que o brilho de sua superfície lisa reflete calor e luz.



Fonte: <https://engenhariadesuperficie.com.br/piso-de-cimento-queimado/concreto-polidocd/>.  
Acesso: 15 de setembro, 2023.

### 5.3 - CODHA Apartment Building



#### **PLANO DIRETOR, HABITAÇÃO SOCIAL**

#### **GENEVA, SUÍÇA**

- Arquitetos: Dreier Frenzel Architecture + Comunicação
- Área: 17100 m<sup>2</sup>
- Ano: 2020
- Fotografias: Eik Frenzel, Roman Keller
- Fabricantes: Vectorworks, Baumgartner Fenster, Kone, Schärholzbau



Para os arquitetos, o projeto Ecoquartier Jonction é único na Suíça e na Europa em termos de tamanho e capacidade de questionar a maneira como as pessoas vivem em nossa sociedade. Localizado no coração de Genebra, em uma localização urbana central, reúne mais de 333 habitações, 35 arcadas, uma creche, depósitos históricos e um estacionamento subterrâneo.

A peça central deste distrito, o edifício CODHA, é a personificação do loft social, um conceito híbrido que reúne duas formas de moradia: por um lado, habitação social - suas realidades domésticas e exigências econômicas - e, por outro lado, o loft imaginário.



Fonte: @Eik Frenzel

O Edifício CODHA concretiza este conceito nas possibilidades de habitação flexível, vasta, partilhada e não convencional; rotulado como Minergie P Eco e projetado de acordo com uma abordagem participativa, abriga 113 habitações, cuja diversidade de tamanhos (2 a 25 quartos) atende à pluralidade de necessidades. Alberga também espaços comunitários espalhados pelos pisos, áreas de actividade no rés-do-chão e depósitos patrimoniais na cave. Por fim, a vida comunitária estrutura-se em torno de quatro telhados verdes que oferecem atividades distintas.



Fonte: <<https://www.archdaily.com/953859/codha-apartment-building-dreier-frenzel>>- Acesso em 15/09/2023

## 5.4 - Projeto de Requalificação da Favela de Sanjaynagar



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/982921/projeto-de-requalificacao-da-favela-de-sanjaynagar-community-design-agency>

### **ARQUITETURA RESIDENCIAL, HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**

#### **AHMEDNAGAR, ÍNDIA**

- Arquitetos: Community Design Agency
- Área: 1431 m<sup>2</sup>
- Ano: 2022
- Fotografias: Rajesh Vora

São 298 unidades habitacionais organizadas em 8 edifícios. Para valorizar a infraestrutura social da comunidade, os prédios são organizados em torno de oito pátios de tamanhos variados.

O pensamento atual sobre habitação de baixa renda tende a priorizar o número de unidades, resultando em estruturas impessoais que degradam em vez de apoiar as comunidades que procuram servir. O CDA acredita que enfrentar a desigualdade habitacional é mais do que construir unidades individuais. Trata-se de construir comunidades; criar um equilíbrio de espaços privados e comunitários seguros e saudáveis que melhorem os laços sociais inerentes e permitam a prosperidade dos envolvidos.



[Planta - Situação](#)

Além do design, o projeto também focou na qualidade da construção, levando em consideração o solo local e as condições climáticas. O edifício possui paredes autoportantes de alvenaria armada, com sistema estrutural vernacular e lajes. Elementos como telas de bambu e pérgulas foram adicionados como dispositivos de sombreamento em todo o edifício.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/982921/projeto-de-requalificacao-da-favela-de-sanjaynagar-community-design-agency>



Os amplos corredores foram pensados para oferecer espaços comuns para interações sociais, bem como iluminação natural e ventilação adequada em todos os ambientes.

Fonte: ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/982921/projeto-de-requalificacao-da-favela-de-sanjaynagar-community-design-agency>> ISSN 0719-8906. Acessado 14 Set 2023.

## 6 PROJETO

### 6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Conforme solicitado no Edital Concurso de Projeto: tipologia, habitação coletiva econômica; habitação destinada a famílias de baixa renda; edifícios de 4 pavimentos (térreo + 3), cada torre não deverá ultrapassar 900m<sup>2</sup> de área privativa; unidades de quartos relativos à tipologia, sala, cozinha, banheiro e área de serviço; unidade habitacional com área privativa igual ou inferior a 60m<sup>2</sup>; áreas comuns relativas à circulação horizontal e vertical; uso de materiais duráveis e de baixa manutenção; espaços acolhedores, flexíveis, multifuncionais, capazes de promover a sociabilidade

### 6.2 TÉCNICA CONSTRUTIVA

A técnica construtiva surge do programa de necessidades, “habitação coletiva, econômica, sustentável, flexível e multifuncional”, pra suportar essa gama de necessidades a opção é por uma estrutura mista, (pilar, laje protendida e alvenaria de fechamento) usando uma modulação nessa estrutura de pilares, permitindo a adaptação do projeto de maneira mais flexível, pensando a multifuncionalidade, abrindo inclusive a possibilidade de uma fachada ativa. A escolha dos materiais faz referência ao valor, a baixa manutenção e a durabilidade, com isso as escolhas foram pelo concreto armado e aparente, a utilização do piso de concreto polido, e alvenaria de fechamento com tijolos de solo-cimento (tijolo ecológico) a vista com rejunte e impermeabilização interna e externa.

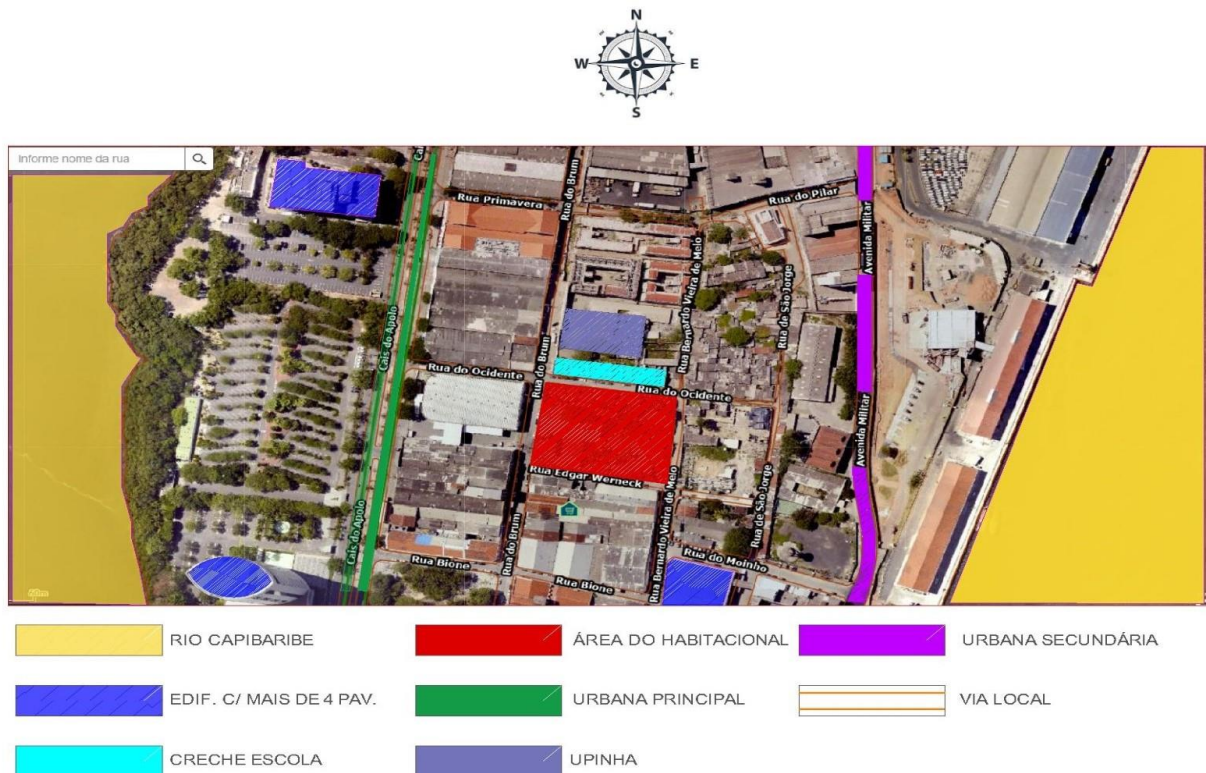


### 6.3 SÍTIO

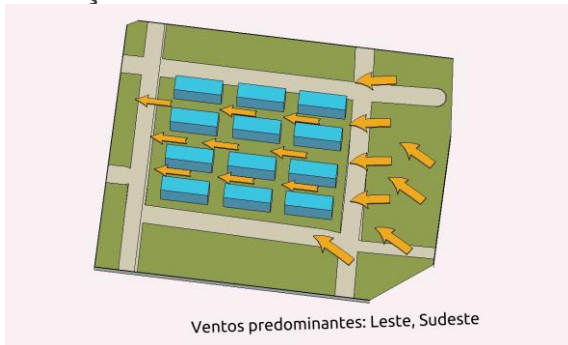
O referente projeto será implantado na comunidade Nossa Senhora do Pilar, também chamada comunidade do pilar. A ser inserido numa área de 5.000m<sup>2</sup>. Conta com uma creche escola próximo a sua lateral norte. Área localizada na porção norte da ilha do Recife, ou Bairro do Recife, em uma Zona Especial de Patrimônio Histórico (ZEPH) margeado pelo encontro dos rios Capibaribe e Beberibe com oceano Atlântico.

O bairro conta com uma boa infraestrutura como: saneamento básico, rede de drenagem, iluminação e boa mobilidade.

### MAPA DO ENTORNO



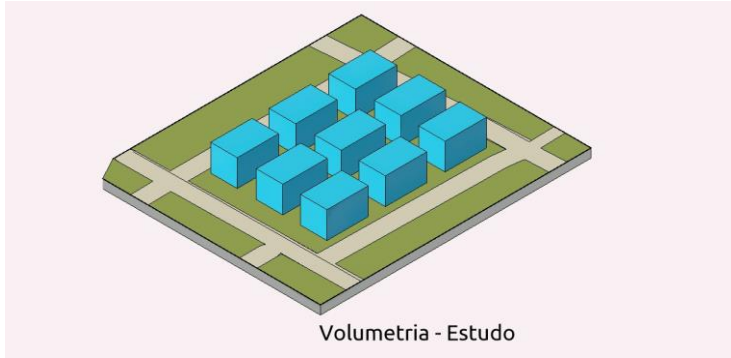
### DIREÇÃO DOS VENTOS



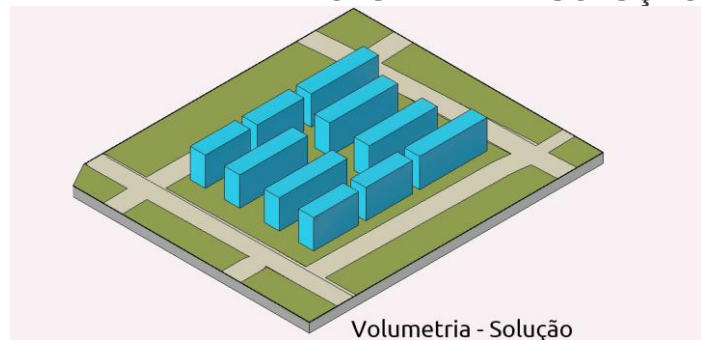
### ESTUDO DE INSOLAÇÃO



## VOLUMETRIA – ESTUDO



## VOLUMETRIA – SOLUÇÃO



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As penas essenciais que não podem faltar para a impressão de um bom projeto é a empatia, a sensibilidade, a criatividade e a dedicação. Neste projeto, a empatia e a sensibilidade nortearam todo ele. Inclusive foi um facilitador para a composição de todo o espaço; a força motriz estimulando e alimentando a criatividade. Contudo, sem a dedicação e a orientação não seria possível alcançar o objetivo.

Mais do que uma edificação, o propósito deste projeto é apontar soluções e mostrar saídas possíveis para o problema da moradia popular, ir além da moradia digna; lembrar às pessoas que a vivência em comunidade, a interação social, pode ser a solução para muitas carências da população que vive em situação de vulnerabilidade social e financeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA JUNIOR, F. R. **Habitação Social Evolutiva: estratégias de flexibilidade para elaboração de projetos de habitação de interesse social: uma proposta para Mãe Luiza Natal/RN**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente. UFRN: Natal/RN, 2017. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23626>. Acesso em 22/09/2023.

CUNHA JUNIOR, J. **O Edifício Multifuncional em São Paulo: desafios e potencialidades para sua inserção no quadro urbano contemporâneo**. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. USP: São Paulo, 2018. In: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-21092018-163657/pt-br.php>. Acessado em 20/09/2023.

MATTOS JUNIOR, V.H.C. **Manutenção e Desempenho em Habitações de Interesse Social**. Dissertação de Mestrado em Ambiente Construído. UFJF: Juiz de Fora/MG, 2015. In: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/97/1/victorhugocastanondemattosjunior.pdf>. Acessado em 20/09/2023.

PARREIRA, F. V. M. **Estratégias de flexibilidade orientadas ao usuário como facilitador da resiliência em habitação de interesse social**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia/MG, 2020. In: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31327/1/EstrategiasFlexibilidadeOrientadas.pdf>. Acesso em 22/09/2023.

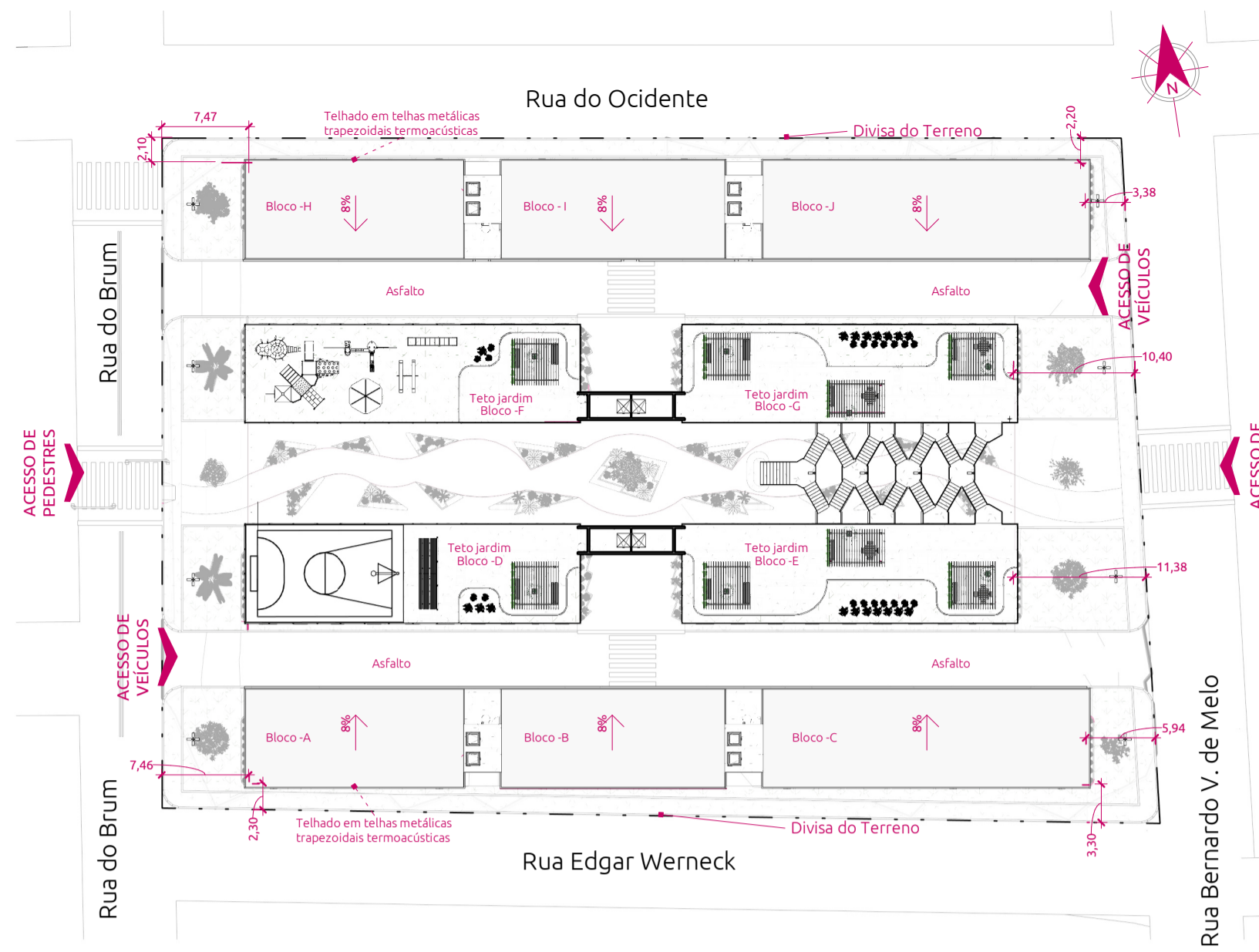
PETTI, D.R. **Perdi minha casa, aqui eu tenho outra vida”: uma etnografia sobre espaços, sujeitos e economias em condomínio popular do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)**. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020, In: <http://objdig.ufrj.br/34/teses/921992.pdf>. Acesso em 22/09/2023.

Rangel, P. A., et Al (2020). **Método para a avaliação técnica da qualidade pós-ocupação de áreas de uso comum de habitações de interesse social**. *Ambiente Construído*, 20(1), 171–194. <https://doi.org/10.1590/s1678-862120200001003>

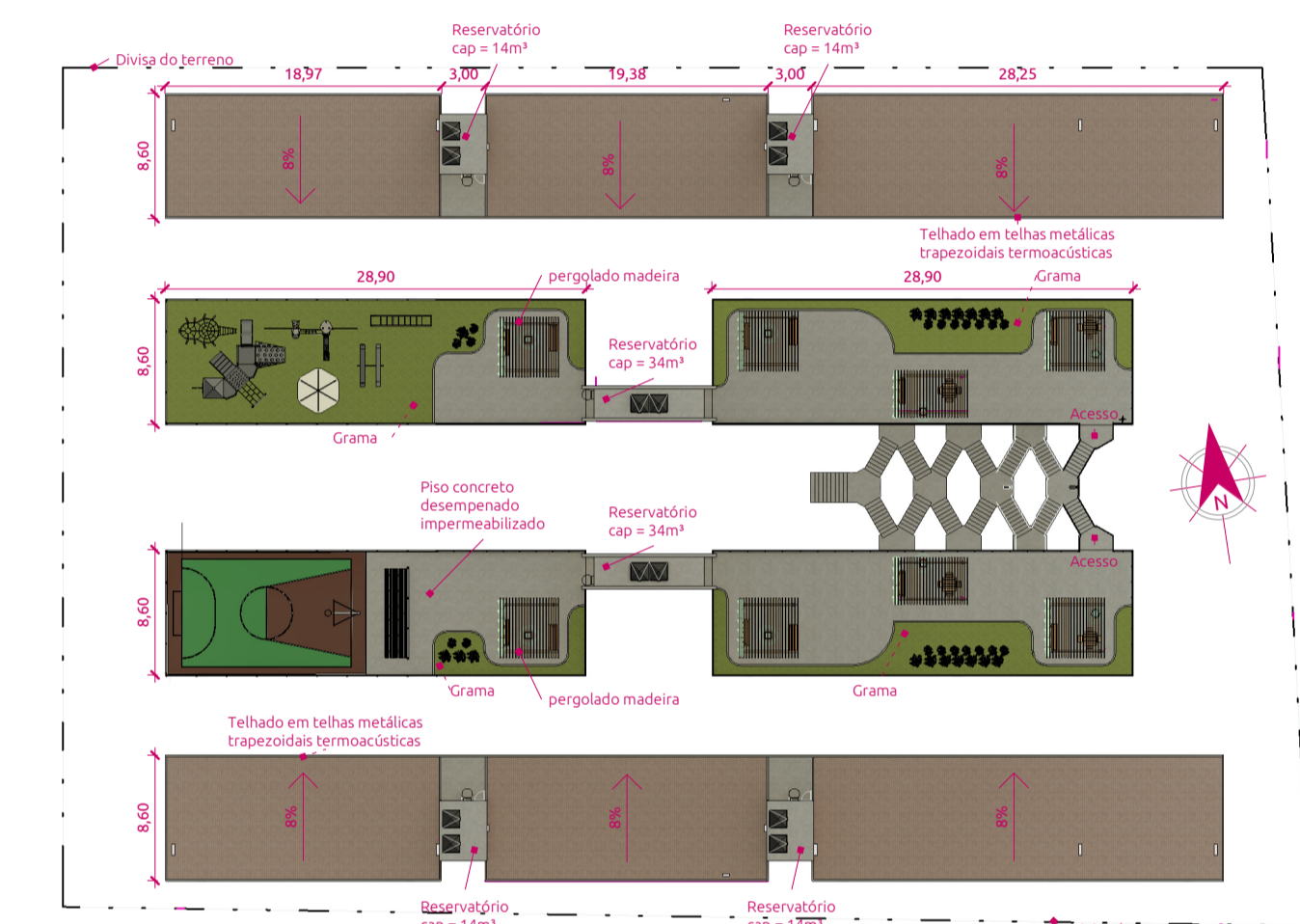
## APÊNDICES

- 1- Implantação
- 2- Pavimento Térreo
- 3- Pavimento Tipo
- 4- Cobertura e Teto Jardim
- 5- Corte Longitudinal B
- 6- Corte Transversal A
- 7- Fachada Leste
- 8- Fachada Oeste
- 9- Fachada Norte
- 10- Fachada Sul
- 11- Fachada Central Norte
- 12- Ortogonal-Geral
- 13- Ortogonal Escada
- 14- Tipo 1 Familiar 4 integrantes
- 15- Tipo 2 Familiar 6 integrantes
- 16- Tipologia 3 Lojas Pavimento Térreo
- 17- 3D Terraço Bloco G e E
- 18- 3D Terraço Bloco D
- 19- 3D Terraço Bloco F
- 20- Frontal

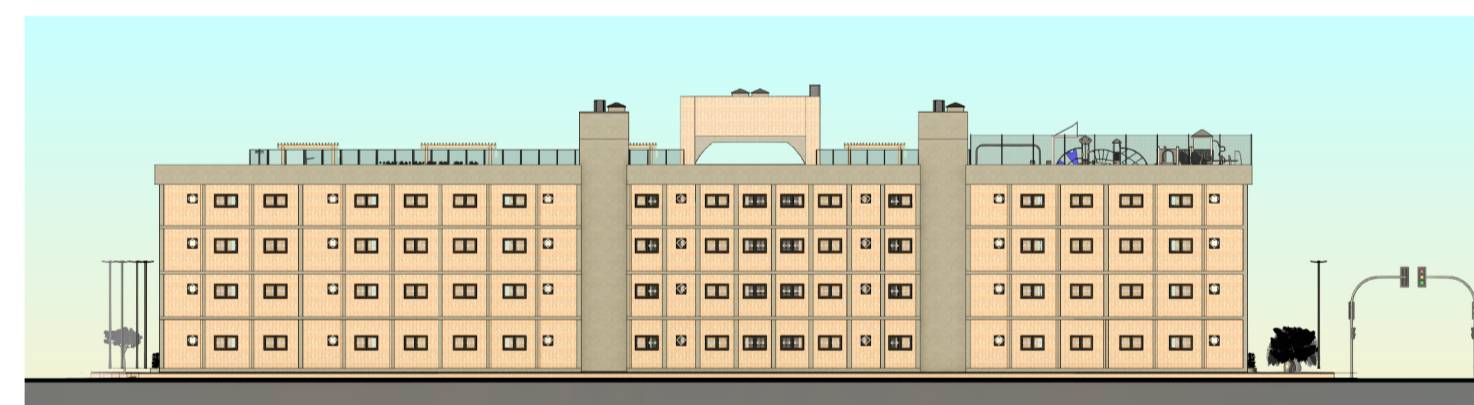




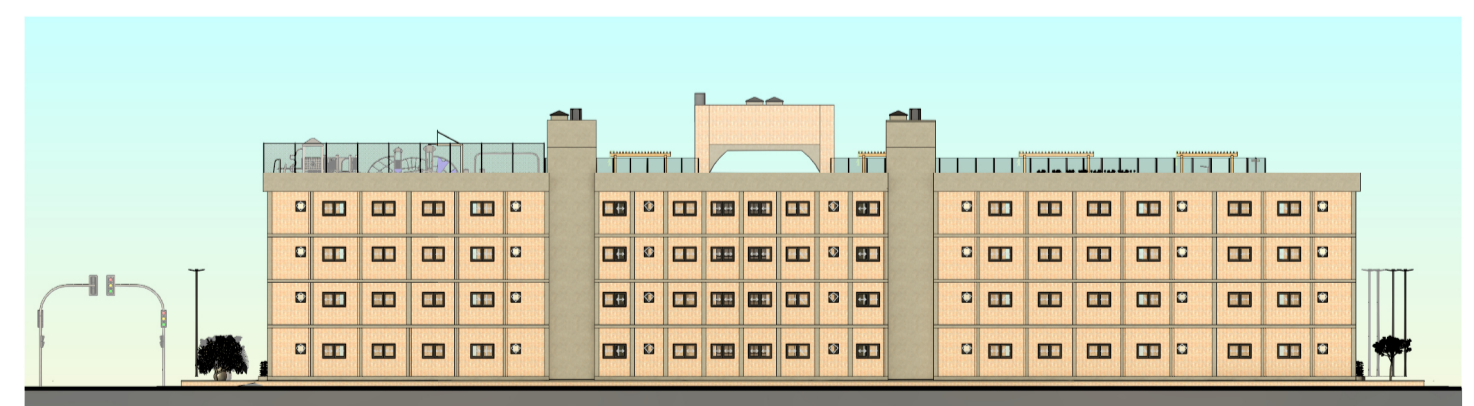
**1 Implantação**  
ESCALA: 1:500



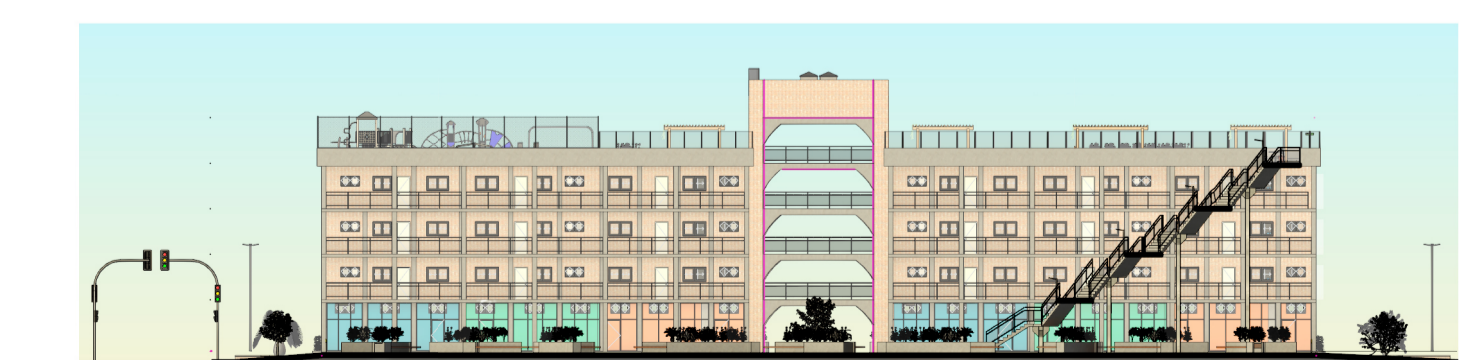
**4 Cobertura e Teto Jardim**  
ESCALA: 1:500



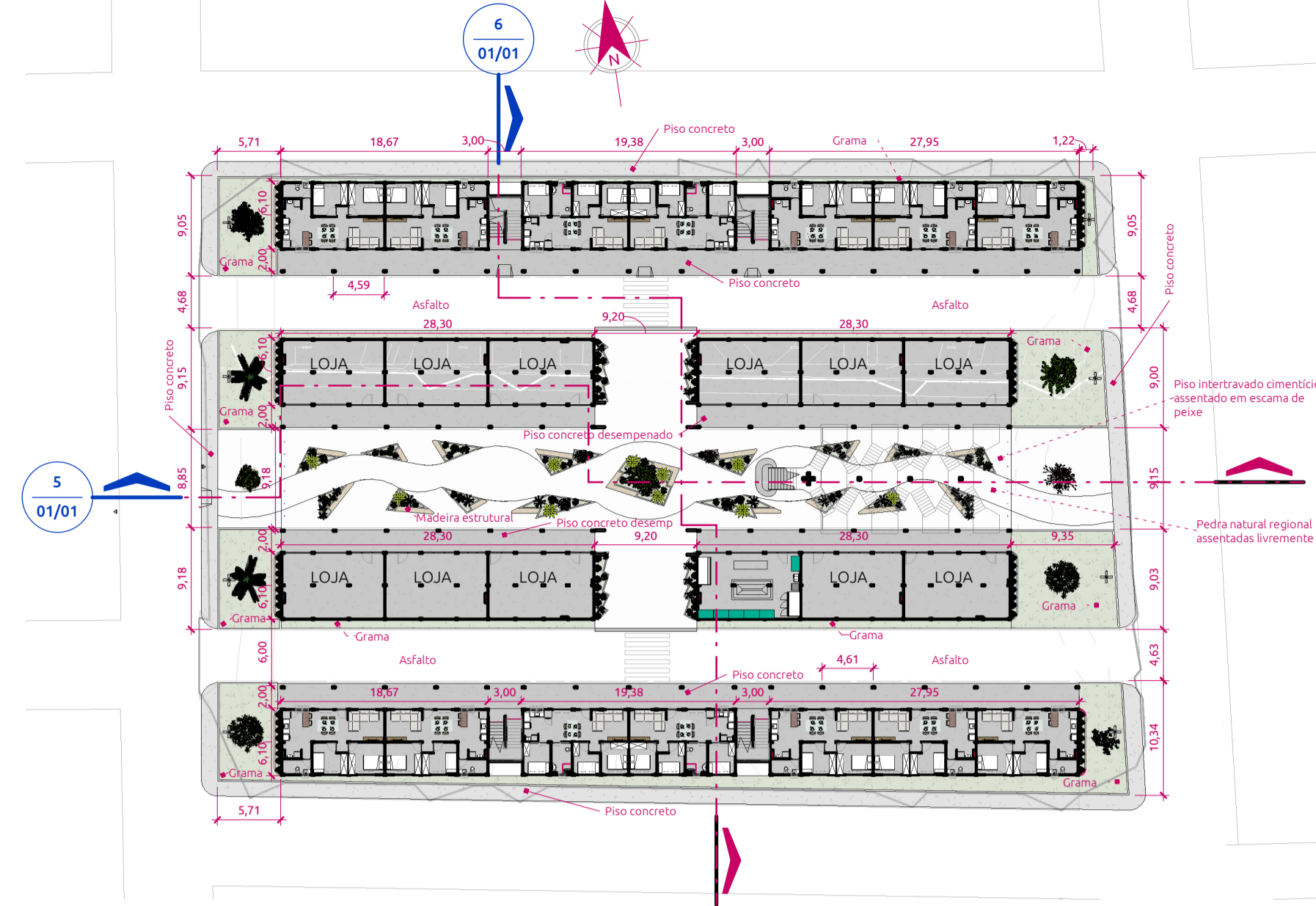
**9 Fachada Norte**  
ESCALA: 1:500



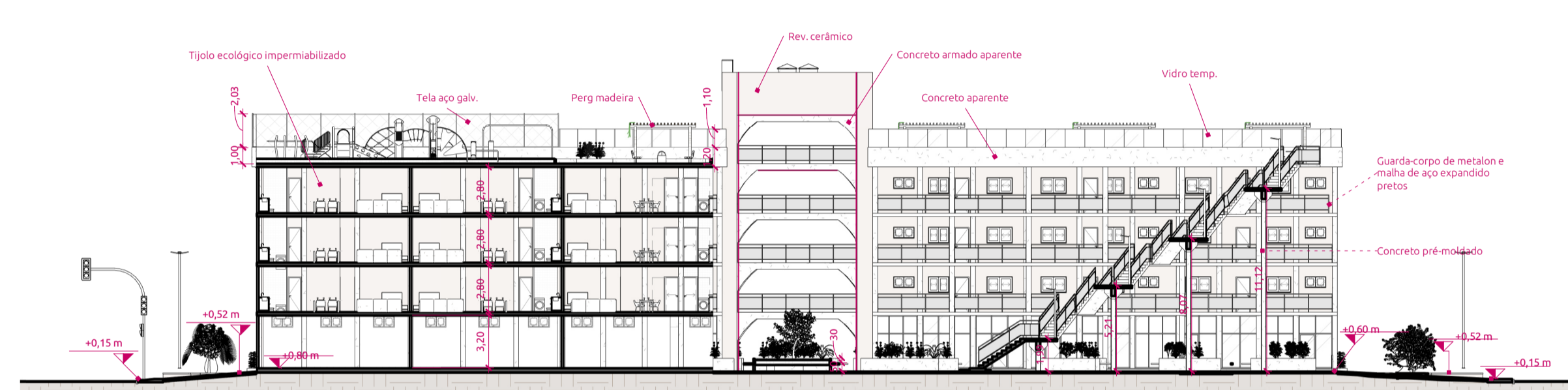
**10 Fachada Sul**  
ESCALA: 1:500



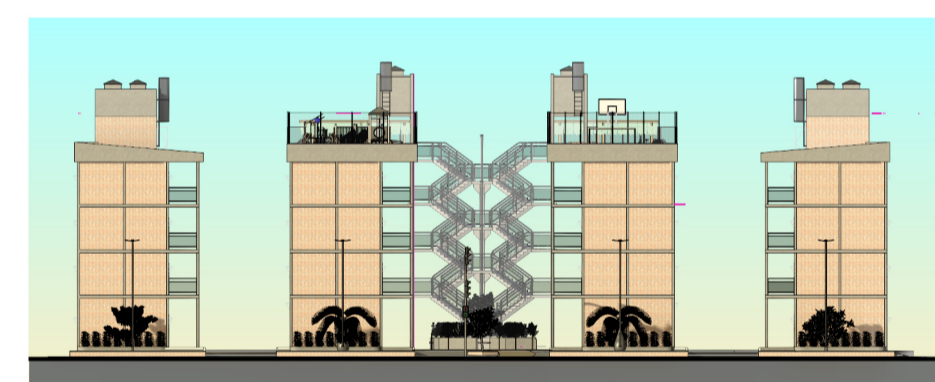
**11 Fachada Central Norte**  
ESCALA: 1:500



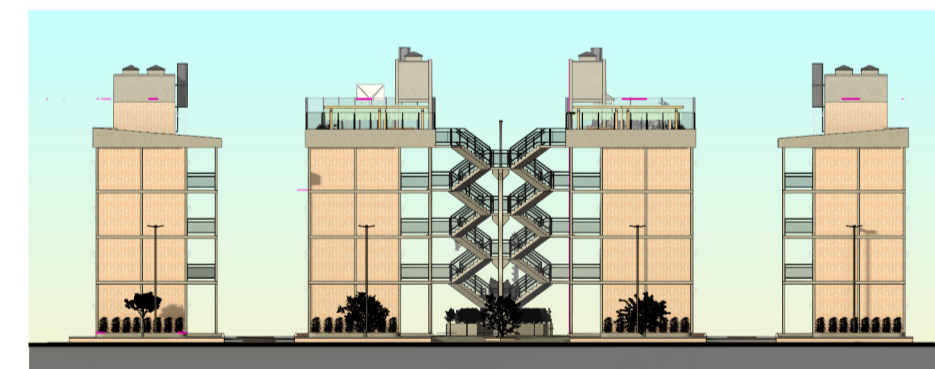
**2 Pav. Térreo**  
ESCALA: 1:500



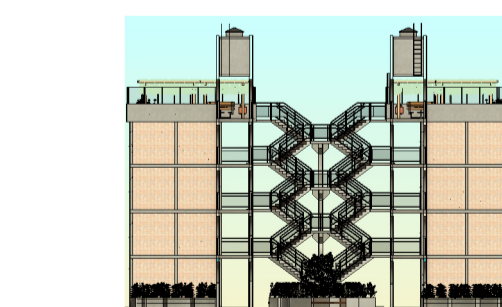
**5 Corte Longitudinal B**  
ESCALA: 1:300



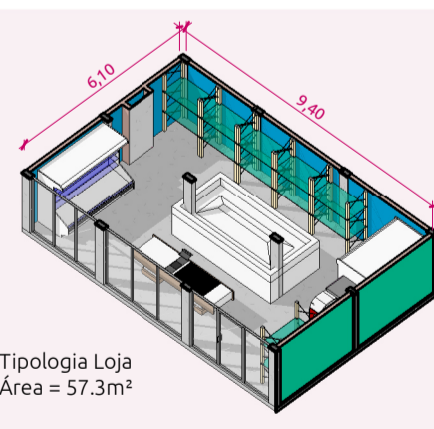
**8 Fachada Oeste**  
ESCALA: 1:500



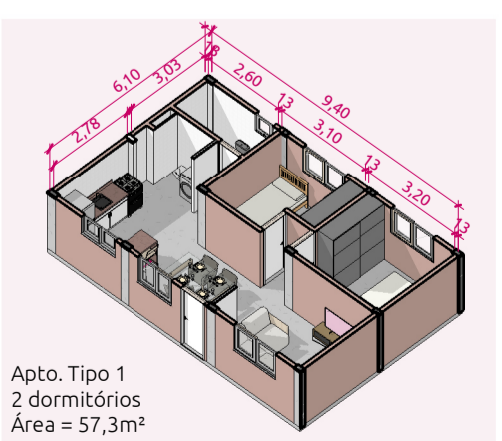
**7 Fachada Leste**  
ESCALA: 1:500



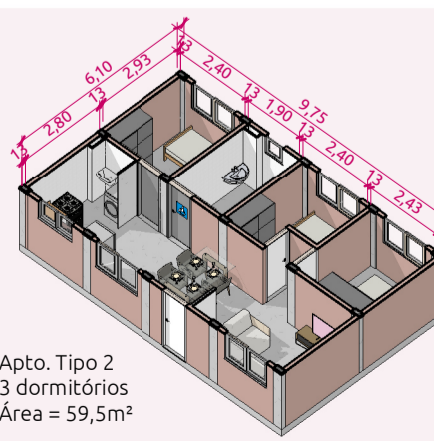
**13 Ortogonal Escada**  
ESCALA:



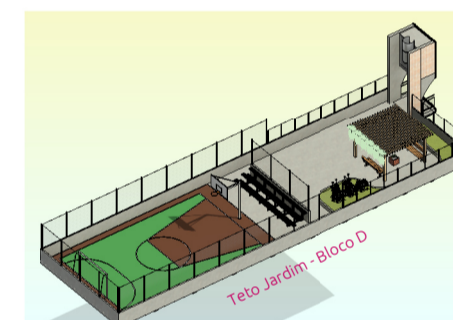
**16 Tipologia 3 Lojas Pav. Térreo PERS**  
ESCALA:



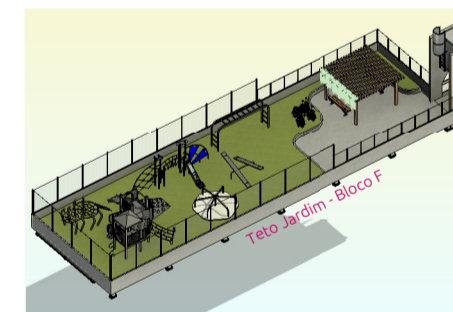
**14 Tipo 1 Familiar 4 integrantes PERS**  
ESCALA:



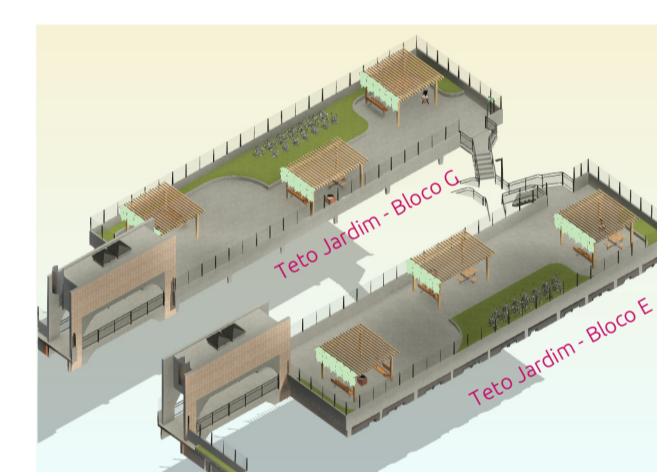
**15 Tipo 2 Familiar 6 integrantes PERS**  
ESCALA:



**18 3D-Terraço Bloco D**  
ESCALA:



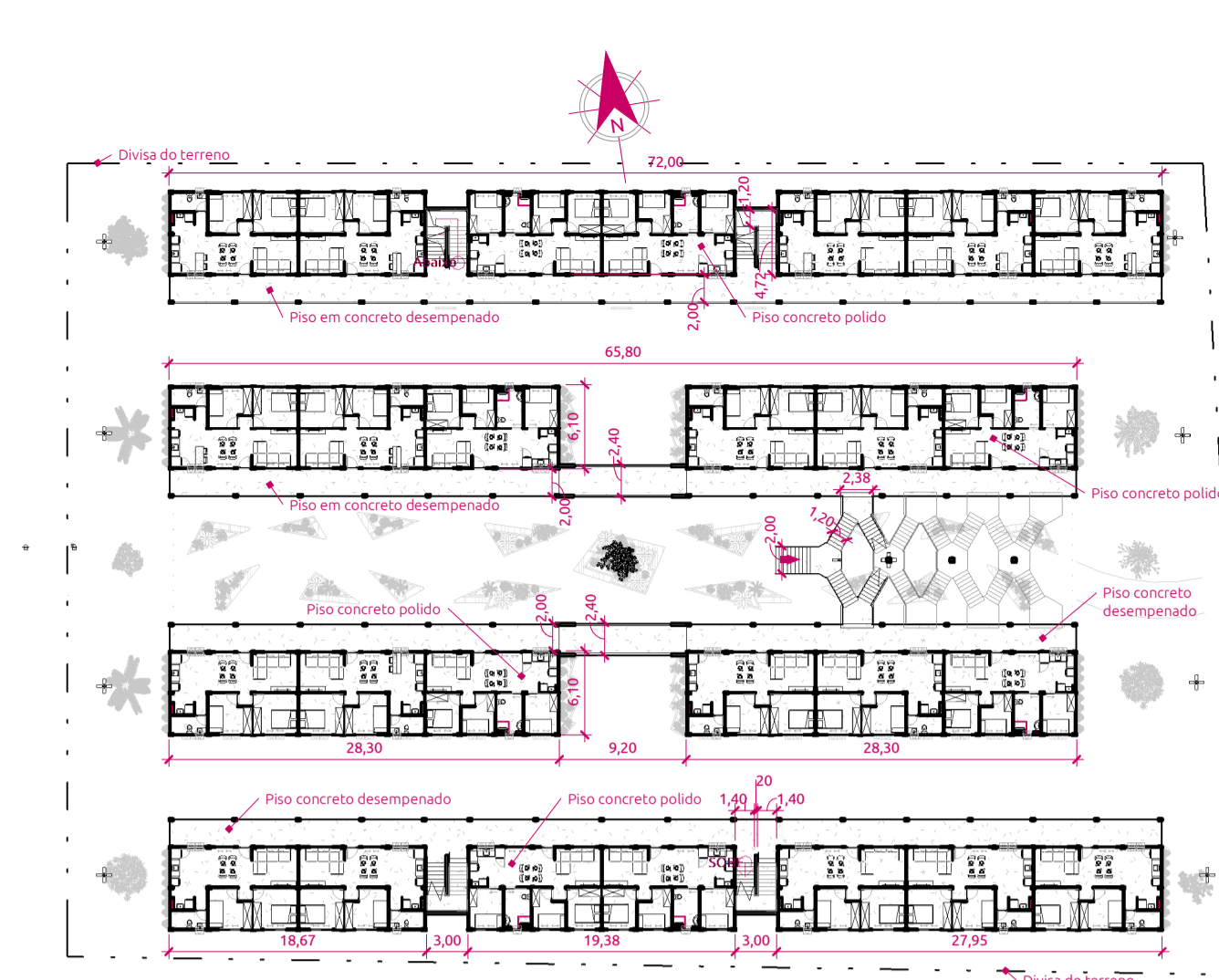
**19 3D-Terraço Bloco F**  
ESCALA:



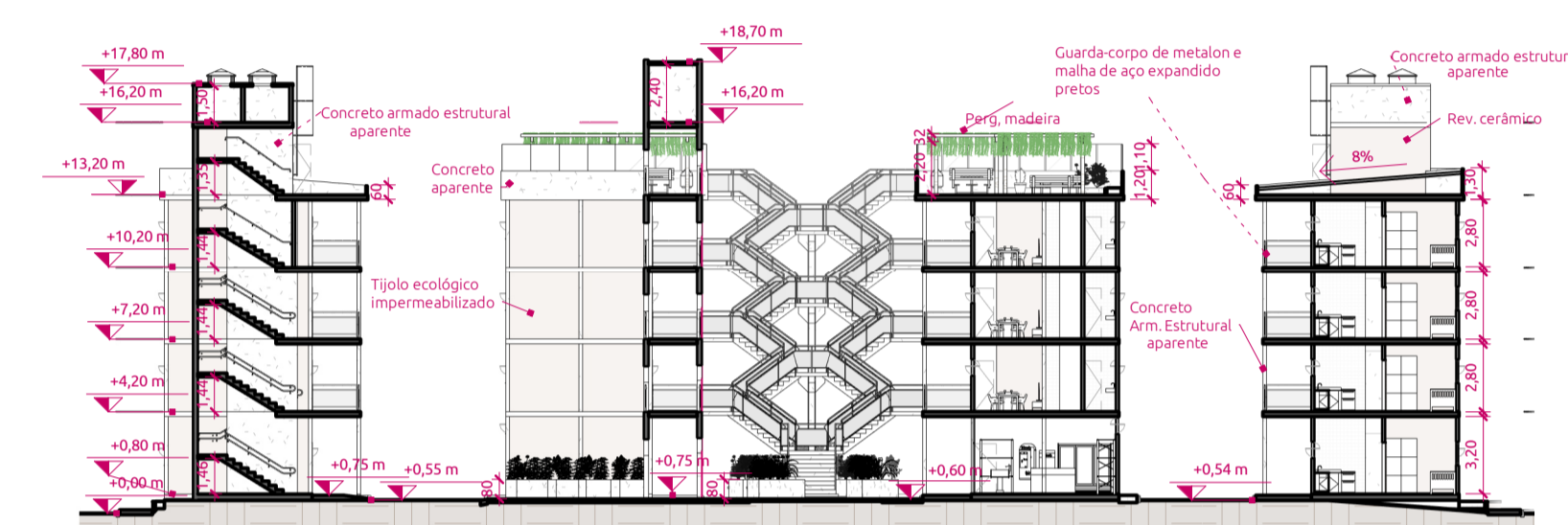
**17 3D-Terraço Bloco G e E**  
ESCALA:



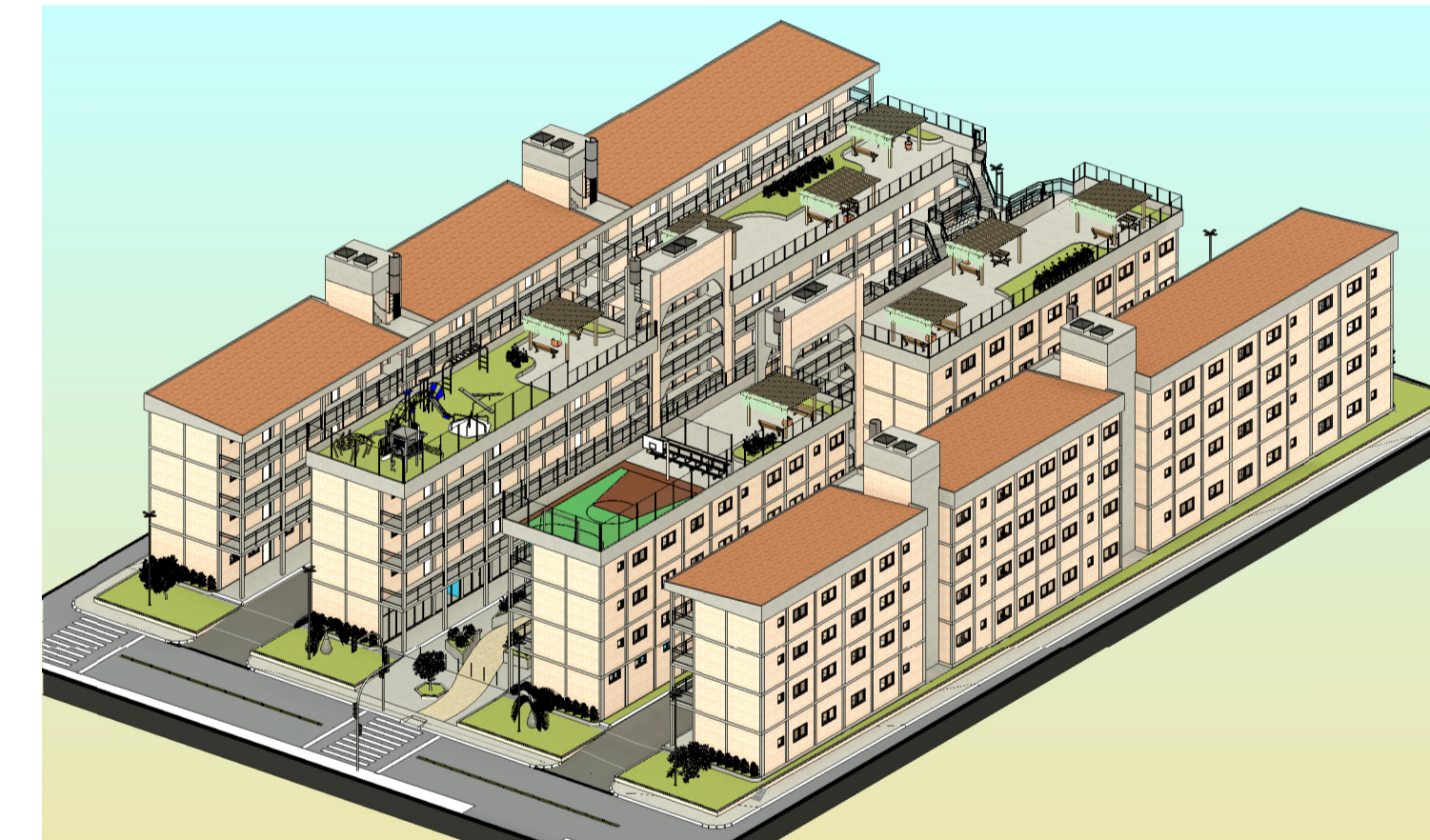
**20 Frontal**  
ESCALA:



**3 PAV Tipo 1-2-3**  
ESCALA: 1:500



**6 Corte Transversal A**  
ESCALA: 1:300



**12 Ortogonal-Geral**  
ESCALA:



**PROJETO**  
Habitação Interesse Social  
Minha Casa Minha Gente

**ENDERECO**  
Rua do Brum  
Bairro do Recife  
Cid: Recife

**ETAPA**  
Preliminar

**COORDENADORA**  
Waluska

**ORIENTADORA**  
Dra. Ana Maria Moreira Maciel

**ALUNO ARQ:**  
José Azeilson dos Santos

**REVISÃO ATUAL**


**FOLHA**  
**01/01**

\*Todos os medidas, apresentadas neste desenho seguem o projeto original. O cliente poderá alterar durante a execução da obra. A conformidade e responsabilidade das execuções e o objetivo é preservar as características do projeto arquitetônico.